

A importância do domínio da libras para o ensino a criança surda na educação infantil e anos iniciais.

Daiziane Medeiros Barbosa

Orientadora: Cláudia Maria Soares
Rossi

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo o ensino da língua de sinais brasileira (Libras) no decorrer do desenvolvimento infantil e na fase de alfabetização da criança surda, para que possa adquirir uma linguagem e comunicar-se entre seu meio social, promovendo um encontro dessa língua com a criança para que ocorra o aprendizado sem complicações com o cognitivo, afetivo, emocional e social. Visando-se a socialização do deficiente auditivo em uma sociedade dominante e excludente, a qual encontram-se educadores sem qualificação e ambiente inadequado para o atendimento necessário do aluno em estudo, é que questiona-se na inserção e permanência a escolarização aos alunos considerados portadores de necessidades especiais e um compromisso do Brasil no combate à exclusão de toda e qualquer pessoa no sistema educacional de ensino. Obviamente enfrenta-se um desafio não só para os pais com crianças deficientes auditivos, mas para o sistema regular de ensino para comunicar-se adequadamente em relação a essas crianças. Sabe-se que muitos obstáculos são encontrados particularmente para a família em aprender a Libras e os princípios da educação inclusiva para que atenda as especificidades de cada um. Acredita-se que à medida que a família e os profissionais envolvidos nesse processo aprendam a lidar com essas situações e promovam um aprendizado nessa língua que será indispensável ao desenvolvimento da prática para uso contínuo de comunicação, podendo certamente minimizar em partes a problemática encontrada no processo de inclusão iniciada dentro do meio social em que a criança vive e pelos profissionais da prática pedagógica encontrada nos sistemas de ensino regulares.

Abstract

The present work aims at teaching the Language of Brazilian Signs (Libras) during child development and in the literacy phase of deaf children, so that it can acquire language and communicate between their social environment, promoting a encounter of this language with the child so that learning occurs without complications with cognitive, affective, emotional and social. Aiming at the socialization of the hearing impaired in a dominant and exclusionary society, which are educators without qualification and

inadequate environment for the necessary care of the student under study, is that it is questioned in the insertion and permanence to schooling to students considered to have special needs and a commitment from Brazil to combat the exclusion of any and all people in the educational education system. Obviously faces a challenge not only for parents with hearing impaired children, but for the regular education system to communicate properly in relationship .

Palavras-chave: libras, educação, crianças, desenvolvimento.

Introdução

Este trabalho apresenta um estudo sobre o ensino e a utilização da língua de sinais voltada para crianças na educação infantil e na fase de alfabetização.

Pretende-se com o presente estudo refletir sobre o ensino da libras que é uma língua materna dos surdos caracterizada pelos sinais, utilizando a configuração das mãos como meio de comunicação e é de fundamental importância para o surdo e para sua inserção em sociedade, cabendo à família, escola e à sociedade o apoio e o preparo para que essa inclusão aconteça de fato.

Seria impossível discursar a importância da língua de sinais o mais precocemente possível na vida da criança surda sem focar a importância da família nesse percurso, por ser esta a primeira instituição de socialização a que a criança está exposta, logo, o primeiro veículo em que ocorrerá a comunicação. Sem o envolvimento da família nessa caminhada, a criança deficiente auditiva fica prejudicada pela carência ou falta de comunicação.

A criança surda que desde cedo tem o contato com a libras, tem um melhor desenvolvimento social e uma melhor comunicação com o mundo, mas para que isso aconteça é necessário que os pais tenham de fato o domínio da LIBRAS e a escola como suporte para essas crianças. Apresentar um estudo sobre o tema contribui para que pais e educadores reconheçam a importância da língua de sinais o mais antecipadamente na vida da criança surda e o preparo da escola para atender essas pessoas, para que, ela tenha o contato com essa língua e que este seja possível através do meio familiar e escolar para o desenvolvimento de uma comunicação mais saudável com o mundo.

Considerando que o domínio da libras é de extrema importância para a sociedade e a escola sendo como um meio de ensino, deve estar atento aos recursos e programas que garantem o acesso à língua de sinais brasileira e os professores aos cursos especialização para atuar confiante e produzir um trabalho direcionado a essas

crianças. É preciso que os profissionais envolvidos com o ensino da língua portuguesa para surdos, conscientes desta realidade, predisponham-se discutir constantemente esse ensino, buscando alternativas que permitam ao surdo usufruir seu direito de aprender com igualdade.

Portanto, a vitalidade de uma língua depende de sua utilização efetiva, quanto mais uma língua é utilizada, mais ela é viva, e quanto menos utilizada, mais ela é ameaçada de extinção. Para fazer uso da língua de sinais, é necessário aprendê-la e utilizá-la, para que, haja uma comunicação com a criança com deficiência auditiva, dando a ela a possibilidade de ser plenamente multicultural e ter oportunidades nos dois mundos, surdo e ouvinte. Para isso, serão abordados sobre o que é a libras e o histórico da língua brasileira de sinais.

A Libras, objeto de estudo deste trabalho, é ainda um tema pouco abordado, por isso, torna-se necessário, primeiramente, esclarecer seu significado para que sua aplicação em primeiro lugar na família ocorra da maneira mais adequada possível. Este capítulo conceitua a Libras e aborda sua contribuição na formação do indivíduo. Apresenta também a história sobre a educação de surdos, conhecimento importante para iniciar a Libras, uma vez que essa pretende capacitar para um relacionamento mais saudável ao meio social.

Muitas pessoas, por desinformação, pensam que a língua de sinais é composta por gestos que tem como finalidade a interpretação da língua oral. O que denominamos na língua oral como "palavra", ou item lexical, em libras é denominado de "sinal". Como em toda língua, na Libras, também ocorrem variações. Acontecem mudanças, como aumento do vocabulário ou mudança de algum sinal.

Os surdos utilizam a comunicação espaço-visual como principal meio de conhecer o mundo em substituição a audição e a fala. A língua materna é a primeira língua a que o sujeito tem acesso, ou seja, no caso dos ouvintes brasileiros, o português, para os surdos, a Libras. Essa língua é aquela que o sujeito aprende em contato com o meio social (família e comunidade em geral).

A aquisição da língua materna é fundamental para que a criança deficiente auditiva possa adquirir conhecimentos através com a interação com o outro. E quando a criança surda não for exposta à Língua de Sinais desde os seus primeiros anos de vida sofrerá várias consequências. Entre elas:

- a) Este (o surdo) perde a oportunidade de usar a linguagem, senão o mais importante, pelo menos um dos principais instrumentos para a solução de tarefas que se lhe apresentam no desenvolvimento da ação inteligente;
- b) O surdo não há de recorrer ao planejamento para solução de problemas;

- c) Não supera a ação impulsiva;
- d) Não adquire independência da situação visual concreta;
- e) Não controla seu próprio comportamento e o ambiente;
- f) Não se socializa adequadamente. (BRITO *apud* GOLDFELD 2002, p.45).

Essa falta de estímulos para o aprendizado da Libras faz com que, a criança sofra um atraso de linguagem causando danos sociais, emocionais e cognitivos, apresentando alto grau de ansiedade, agitação e agressividade, por não manterem uma comunicação com o outro. Com isso, ocasiona muitas das vezes o isolamento, e a falta de concentração.

Muitos pedagogos acreditavam que ensinar matérias formais mesmo sabendo que não iria ter nenhuma aplicabilidade na vida do aluno, estas disciplinas estariam contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Vigotsky diz que o desenvolvimento de uma capacidade ¹específica raramente significa o desenvolvimento de outras (GOLDFELD, 2002, p 71). Desde o início da vida, a construção das relações mostra-se como principal ponto de partida compreendidas como ações partilhadas e interdependentes. Tudo isso, contribui para o desenvolvimento da criança, ou seja, está sempre em constante articulação contínua com as pessoas e os autores Dessen e Costa Júnior (2008) afirmam que:

O desenvolvimento humano representa uma reorganização contínua dentro da unidade tempo-espaco, que opera no nível das ações, percepções, atividades e interações do indivíduo com seu mundo, sendo estimulado ou inibido por meio das interações com diferentes participantes do ambiente da pessoa (DESSEN; COSTA JÚNIOR, 2008, p. 11).

O aprendizado de um determinado conteúdo só irá impulsionar o desenvolvimento de funções mentais que tenham elementos comuns ao conteúdo aprendido. A aprendizagem desenvolve uma capacidade de pensar solucionando o problema junto com o desenvolvimento.

A aprendizagem cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é a diferença entre o nível de desenvolvimento potencial e o nível de desenvolvimento real, este entendido como nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que está relacionado que ela é capaz de realizar tarefa sozinha. E o potencial sob a orientação de um adulto para solucionar problemas (GOLDFELD, 2002, p 72).

É fato que a criança não tem contato com a aprendizagem somente na escola. Desde o seu nascimento ela começa a se relacionar com os adultos e consequentemente recebe informações. Sendo assim a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde os primeiros dias de vida da criança.

Vigotsky cita o exemplo de filhos de surdos para explicar a importância da aprendizagem no desenvolvimento:

Tal como um filho de surdos-mudos, que não ouve falar à sua volta, continua mudo apesar de todos os requisitos inatos necessários ao desenvolvimento da linguagem e não desenvolve as funções mentais superiores ligadas à linguagem, assim todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmo sem a aprendizagem (VYGOTSKY *apud* GOLDFELD, 2002, p 73).

A importância de desenvolver as funções mentais relacionados à linguagem se dá ao processo de desenvolver a língua e a criança surda fica prejudicada por não desenvolver essa função da fala, causando um atraso na aprendizagem e consequentemente no desenvolvimento.

Há uma característica importante no desenvolvimento da aprendizagem que seria o lugar social que a criança ocupa, nas relações que ela cria. É com base nas relações sociais que a criança aprenderá e para onde o seu desenvolvimento seguirá. A família tem um papel determinante no desenvolvimento da criança, pois as funções mentais surgem no primeiro nível interpessoal, ou seja, de acordo com a relação entre a criança e o adulto e esta exercem a função de mediadores entre a criança e as pessoas com quem ela convive intensamente.

A criança na aprendizagem não se limita ao aprendizado escolar, desde o nascimento, está em constante processo de aprendizagem e desenvolvimento e as brincadeiras representam um importante papel em partes do processo da ação de aprender.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil (Lei 9394/96), a qual prescreve que as crianças “portadoras de necessidades educativas especiais” devem ter sua escolaridade atendida pela escola regular de modo a promover a integração e inclusão (MEC, 2004, p34).

Diante da realidade e do contexto escolar em que vivemos, esse processo de promover a integração e inclusão tem apresentado dificuldades em sua implantação pela instituição escolar. Mesmo diante da obrigatoriedade da nova lei, alguns alunos

surdos encontram-se excluídos e poucos conseguem permanecer no sistema regular de ensino.

São grandes as expectativas geradas pela sociedade, famílias, e os próprios surdos sobre as condições da escola em relação a esse novo processo, e exige-se que ela passe de seus limites sem ter a estrutura curricular para esses alunos.

A educação dos surdos torna-se cada vez mais preocupante em relação ao seu aprendizado, porque algumas atividades pedagógicas que envolvem os alunos surdos apresentam dificuldades e uma série de limitações, gerando assim um aprendizado insatisfatório na leitura e na escrita da Língua Portuguesa, saindo da educação básica sem uma base firme para continuar seu processo de escolarização.

A falta de capacitação dos professores, os procedimentos didáticos e os critérios de avaliação devem ser mudados e principalmente tentar tornar possível uma proposta curricular que contemple as diferenças dos alunos no processo de ensino e aprendizagem que pressupõe um olhar atualizado nas discussões desse currículo.

A importância de investigar sobre a integração e inclusão do aluno surdo na escola regular está na urgência de ouvir os usuários do sistema educacional para garantir propostas curriculares e atender às necessidades desse aluno em seu aprendizado.

Os conhecimentos e informações trabalhados nas escolas são feitas oralmente e exclusivamente na Língua Portuguesa. As crianças surdas mostram muita dificuldade no uso adequado dessa língua, ficando prejudicado em relação à quantidade e qualidade das informações, fato que restringe seu aprendizado.

É necessário que professores e a equipe pedagógica procurem cursos de capacitação e aprendam a língua de sinais para obter um melhor desempenho de aprendizado e comunicação por todos que trabalham no sistema regular de ensino para essas crianças.

Dessa forma estarão, de fato, integrando e incluindo alunos portadores de necessidades educativas especiais, com novas propostas pedagógicas e principalmente é preciso que haja o reconhecimento da diferença cultural nos currículos.

Para obter um resultado significativo para essa nova proposta curricular é necessário reconhecer as diferenças e buscar as potencialidades, mas muitas vezes a criança surda é ignorada por acharem que ela não conseguirá participar ativamente no convívio social.

Segundo Lacerda (2006) é comum, pais, professores e outros adultos terem atitudes inadequadas com crianças surdas ignorando suas verdadeiras limitações.

Com frequência tratam a pessoa com deficiência auditiva como se ela fosse incapaz de compreender. Falam de maneira pouco natural, apenas com gestos; se usam palavras;

falam “como índio”, sem artigos ou frases completas, utilizando apenas palavras soltas, como se o outro fosse incapaz de entender as formulações completas. Não conseguem agir com naturalidade. Não informam, por exemplo, o que está acontecendo: a mãe sai sem dizer onde está indo, como se a criança não pudesse participar da vida em comum. Ao conversar viram o rosto para outro interlocutor, de modo que a criança não percebe o que está sendo falado. Além de ser uma falta de respeito, diminui a autoestima da criança. Alguns pais enfatizam a deficiência auditiva, esquecendo que a criança tem um potencial a desenvolver. Já outros cobram excessivamente dos filhos, achando que devem compensar a deficiência com atitudes perfeccionistas. Ambos os extremos são prejudiciais. (LACERDA, 2006, p. 166)

Nunca se deve desistir, é preciso acreditar de fato nas potencialidades do aluno, observando seu crescimento. Diferentes ações devem ser desenvolvidas na escola para a interação das crianças surdas e ouvintes. A comunicação é o fator mais relevante. Deve-se fazer com que a criança ouvinte aprenda libras com a criança surda e a criança surda aprenda com a criança ouvinte a Língua Portuguesa.

A comunicação visual é essencial, o professor deve desenvolver na criança o uso do olhar, habituando-se a olhar a pessoa que está falando, saber esperar que a pessoa olhe para ela, e educando-se para esperar a própria vez de falar, colocando sempre nas primeiras carteiras para que ela possa fazer a leitura labial mais fácil e sempre ter uma expressão facial clara e expressa.

O ideal seria ter um professor capacitado para promover o processo de interação, além de um intérprete de libras, que muito contribuirá para o aprendizado desse aluno, uma sala de recursos para atendimentos em suas necessidades especiais e elaborar materiais pedagógicos visando sanar as dificuldades do mesmo.

Esse professor deve manter uma relação de comunicação com a comunidade escolar para um trabalho de conscientização sobre as potencialidades do aluno surdo, orientar e incentivar os pais desses alunos a participação de reuniões a escola e no processo de integração desses alunos.

Para que o professor consiga interagir com esse aluno surdo, ele precisa se mobilizar em confeccionar materiais visuais para que ele possa desenvolver-se mais em seu aprendizado.

Em uma escola da rede Municipal de Lins e no Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Educacional Especializado “Elizabeth Guedes Chinali”, no período de fevereiro a outubro de 2017, foi feita uma pesquisa junto com sua professora regente e outra professora pós-graduada em Libras. A professora afirma tentar mediar o

conhecimento por intermédio da Libras e da Língua Portuguesa. Utiliza de materiais adaptados como jogos de alfabetização, matemática e numerais.

Os materiais confeccionados para o processo de alfabetização, segue-se o currículo juntamente com o apoio da professora e da sala de recursos. Os livros infantis são muito importantes para a aquisição da leitura e escrita e, para os alunos surdos, esses livros devem ser adaptados para o processo de aprendizado. Veja um exemplo:

Livro adaptado branca de neve e os sete anões

Imagem 1



Fonte: os próprios autores (2017)

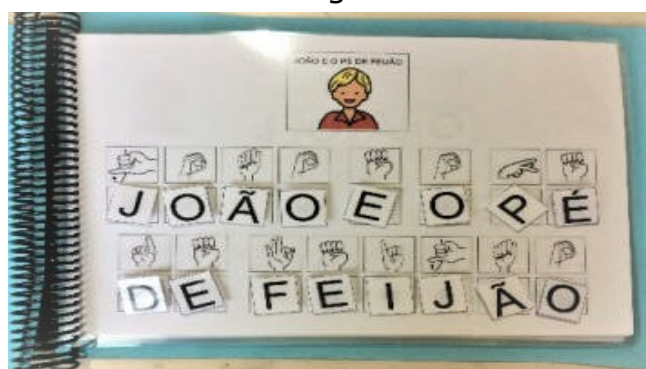
Imagem 2



Fonte: os próprios autores (2017)

Livro adaptado João e o pé de feijão

Imagem 3



Fonte: os próprios autores (2017)

LIVRO ADAPTADO JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

Imagem 4



Fonte: os próprios autores (2017)

Além dos livros de história, a lista semântica foi um recurso utilizado tanto na sala de recursos quanto na sala de sala. Essa lista auxilia no feedback visual para a autonomia da escrita, ou seja, baseia-se na relação alfabeto datilológico e sua representação gráfica da letra.



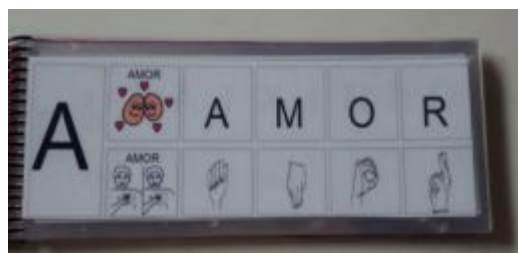
Fonte: os próprios autores (2017)

Alfabeto datilológico

Alfabeto datilológico



Fonte: os próprios autores (2017)



Fonte: os próprios autores (2017)

Apoio visual para a escrita



Fonte: os próprios autores (2017)

Para as atividades de matemática foram construídos recursos para o desenvolvimento das habilidades tais como: contagem, relação símbolo e quantidade, ordenação e classificação.

Contagem de números



Fonte: os próprios autores (2017)

Caixas para classificação



Fonte: os próprios autores (2017)

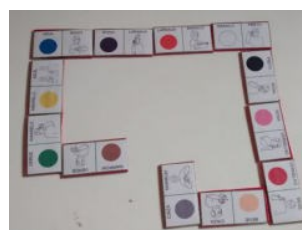
Foram confeccionados jogos para facilitar o aprendizado das cores. Estes jogos teve como tema o dominó e um painel para relacionar a fruta com sua respectiva cor.

Dominó em Libras



Fonte: os próprios autores (2017)

Dominó em Libras



Fonte: os próprios autores (2017)

Painel com sinais de frutas em Libras e apoio do concreto



Fonte: Dos próprios autores (2017) Fonte: Dos próprios autores (2017)

Damazio (2007) orienta que o trabalho pedagógico com um aluno surdo seja bilíngue, ou seja, atuem o ensino da Língua Portuguesa e a Língua de Sinais. A sala de recursos é um ambiente também oferecido juntamente com o Atendimento Educacional Especializado, que tem por função o ensino da Libras, favorecendo a aquisição de conhecimentos, principalmente em termos específicos.

O desenvolvimento mental, social e individual a criança surda só irá alcançar através da Libras. Muitos confundem a falta de comunicação do surdo com problemas mentais ou inteligência, o que é necessário ressaltar é que a estrutura linguística está ligada a uma língua natural, permitindo o que Paulo Freire (1988) chamou de “Leitura de Mundo” que ressalta a leitura antecede as palavras.

A Língua brasileira de sinais é um sistema linguístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade gestual-visual e com estrutura gramatical independente da língua portuguesa falada no Brasil. A LIBRAS, língua brasileira de sinais, possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo. Favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural-científico, bem como a integração social ao qual pertence (ABREU, 2006, p 9).

Sabemos que o processo inclusão aconteça não é uma tarefa fácil, mas proporcionar a essa criança um ambiente alfabético e familiarizado com a Língua de Sinais juntamente com a Língua Portuguesa, é o início de uma grande batalha para vencer o preconceito e lutar para vencer as barreiras e os desafios de uma sala de aula inclusiva.

É necessário que as pessoas não só da comunidade escolar, mas de toda a comunidade social que vive entorno da escola, estejam dispostas a acolher essa criança para que ela sinta mais segura e confiante a dar seus primeiros passos para uma melhor comunicação e integração social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda a abordagem da pesquisa, percebe-se que o domínio da Libras para ensino na educação ainda é um tema pouco ressaltado no Brasil. Isso pode ser

comprovado pela quantidade restrita de material bibliográfico publicado no país. Fator esse, que levou as pesquisadoras optarem por uma consulta maior em fontes virtuais.

Considerando ainda, que esse é um tema inovador na área da educação, sendo até mesmo o seu significado desconhecido para a maioria das pessoas, o estudo permitiu conhecer a Libras e suas particularidades. Sendo assim foram apresentadas sugestões para a abordagem da Libras no desenvolvimento da criança no contexto familiar e algumas apresentações no sistema regular de ensino.

Procurou-se, a partir do estudo de alguns autores, ressaltar que a Libras deve adaptar-se à realidade de cada família que tenha uma criança com deficiência auditiva, procurando aceitar a Libras como uma segunda língua e que será benéfica para o aluno surdo.

O último ponto, de suma importância, abordado pelo estudo refere-se aos valores. Esses foram considerados pela pesquisadora um ingrediente principal para que o aprendizado da Libras seja respeitado e reconhecido pela sua diferenças culturais e principalmente o trabalho dos pais procurando se pautar numa sólida base de valores.

Portanto, é preciso lembrar que todos, independentes de alguma deficiência, tem o direito de aprender seja qual for o método. Mesmo com muitas dificuldades que essas crianças enfrentam, devemos buscar alternativas que permitam a criança surda aprenda com igualdade contribuindo para uma educação melhor, começando dentro da família, passando pela escola e sim chegando à sociedade sem qualquer discriminação.

Segundo (MASETTO, 2013 apud, ANGELIS E SOUZA, 2016, p.26), “a mediação pedagógica significa a atitude do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos”. A criança acolhida pela escola e amigos se sente integrante da sala, parte da escola e amiga daqueles alunos ligados pela surpreendente ação de aprender juntas.

REFERÊNCIAS

ABREU, A C. Língua Brasileira de Sinais: Uma conquista histórica. Senado Federal - Brasília. 2006.

ANGELIS, G. P; SOUZA, V. H, S. A importância do interlocutor no processo de alfabetização do aluno com deficiência auditiva no ensino fundamental

ciclo II. Lins, 2016, 49 p.: Monografia (trabalho de conclusão do curso de Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxílium* – UNISALESIANO.

BRASIL, MEC. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos, v. 1 Brasília: Secretaria de Educação Especial Esplanada dos Ministérios, 2004.

BRITO, L.F. Integração Social e Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

DAMAZIO, M. F. M. Atendimento Educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília (DF): SEESP/ SEED/ MEC, 2007.

DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. A Ciência do Desenvolvimento Humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda, 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e interpretes sobre esta experiência caderno cedec. Campinas: Unicamp, v. 26, n. 69, p. 163-184, may/ago.2006.

VIGOTSKY, L.S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

Daiziane Medeiros Barbosa

Professora em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade Presidente Antônio Carlos_Unipac.

E-mail: daizianemedeiros@hotmail.com

Cláudia Maria Soares Rossi

*Pegagoga. Mestre em Educação. E-mail: claudia.rossi.@ifmg.edu.br